

SOLDADOS DO FASCISMO: O COMPORTAMENTO EXTREMISTA DE JOVENS ESTUDANTES NA ATUALIDADE

Samuel de Oliveira Schulz – samueloliveira4376@gmail.com - - E.E. Dolor Ferreira de Andrade.
Paulo Sérgio Ribeiro Sardeiro - paulosergiosardeiro17@gmail.com - E.E. Dolor Ferreira de Andrade.
Orientador: Felipe Vitório Lucero – fe.lucero@hotmail.com - E.E. Dolor Ferreira de Andrade
Coorientadora: Giceli Mujica de Britto- profgicelimujica@gmail.com - E. E. Dolor Ferreira de Andrade

Escola Estadual Dolor Ferreira de Andrade, Campo Grande – MS, Ciências Sociais e Aplicadas – Ciência Política

Resumo

Da mesma maneira que não nascemos prontos para andar, para exercer uma profissão e nem para sermos cidadãos formados, é necessário o aprendizado cotidiano para a participação política. Participar disso também é um eterno aprender. Mas para se fazer bem, é preciso ter quem nos ensine.

O avanço do fascismo no Brasil preocupa. Nesse cenário desalentador, se proliferam propostas oportunistas que o flertam e semeiam o ódio. Acreditar em um salvador da pátria é utopia. Vários jovens estudantes estão se comportando de uma maneira fascista. O preocupante é que muitas vezes o jovem não percebe que seu comportamento está sendo extremista. Por que os jovens estão apoiando essa ideologia? Nosso questionamento prioriza entender os comentários em redes sociais, principalmente em discussões com temas ditos “polêmicos”.

O fascismo se impõe de forma covarde e cruel. Infelizmente consegue mobilizar um grande número de pessoas, que se autodenominam bem intencionadas, unificam um pensamento e conseguem se impor.

Entender as consequências dessas ações é pressuposto nessa pesquisa, para contribuir em busca de uma sociedade mais justa e igualitária. As diferenças devem ser respeitadas, o assunto tratado busca minimizar as atitudes involuntárias e voluntárias de jovens estudantes de nossa unidade escolar, defendendo as divergências e os direitos de todos os cidadãos brasileiros.

Palavras-chave: extremismo, ideologias, comportamento, redes sociais.

Introdução

Fascistas empedernidos dominam as redes sociais, com comentários racistas, xenofóbicos e pregando o tradicionalismo. São empoderados da hipermoral. Identificar um fascista não é tão simples, algumas características deverão ser observadas para definir.

Discorreremos sobre uma rápida introdução a essa ideologia. O fascismo surgiu na Itália entre 1919 e 1921, formulado por um homem chamado Benito Mussolini, que em meio ao período pós primeira guerra, prometia restaurar uma Itália poderosa, forte e imperialista. A partir daí muitos italianos começaram a apoiar Mussolini, empoderando-se de sua ideologia. Basicamente o Fascismo prega um governo forte, militarista, anticomunista, cultuador da violência e da

adoração cega ao líder. A partir da data citada, o fascismo se alastrou pelo mundo de diferentes formas, mas com o mesmo princípio. Aqui no Brasil o fascismo age desde os anos 30. Getúlio Vargas assume o poder por meio de um golpe militar em 1930 e instaurou uma ditadura. Usufruiu poderes quase ilimitados, aproveitando-se deles, começou a impor políticas de modernização do país. Sofreu grande influência Fascista, além de ter altos vínculos econômicos com a Alemanha Nazista. A nossa CLT (Consolidação das Leis do Trabalho) foi claramente inspirada na “Carta del Lavoro”, de Benito Mussolini. O forte contato com estes domínios totalitários justifica algumas ações, como por exemplo, a política de aversão a Judeus, em 1935. Mas não pense que Getúlio ficava só com eles, pois, também tinha alto contato com os EUA. A Era Vargas foi extremamente flexível em suas opiniões políticas.

Destacaremos que com o passar do tempo o fascismo ainda se faz presente em nosso meio, vai conquistando cada vez mais pessoas, principalmente jovens. Por isso vamos tentar entender de uma forma clara o porquê disso acontecer.

Metodologia

Jamais se deve formar ideias próprias antes de analisar e explorar com cuidado o objeto de estudo. É preciso analisar várias vezes, sob diversos pontos de vista, até ter certeza de que o assunto discutido esteja correto.

No livro de Moura, 2002, intitulado "O fascismo italiano e o Estado Novo", é relatada a unificação de estados que fortaleceu seu pensamento nacionalista, em um cenário desalentador, no qual propostas oportunistas resultaram no fortalecimento do autoritarismo, tornando-se o fascismo um modelo de semear o ódio, sangue e tantas mortes.

Entrevistamos algumas pessoas experientes, algumas com titulações, outras com comportamento fascistas, não para embate de ideias, todavia, para ver como eles pensam exatamente, sua ideologia e suas motivações.

Precisamos entender porque dizem que a força absoluta é a melhor maneira de se corrigir os males sociais. De fato é preciso que a democracia exija rigidez no que é necessário, mas não é por qualquer coisa, obviamente.

Resultados e Discussão

Jovem escuta jovem. Alguém mais experiente não consegue transmitir com clareza sua ideia para um jovem. Nós, jovens, devemos fazer essa interlocução para o trabalho resultar de modo positivo, que seja bem interpretado por

todos. Acreditamos de fato ter uma possível mudança, principalmente naqueles que estão consolidando uma opinião.

Antes de estabelecer sua opinião acerca do assunto, o indivíduo precisa estar disposto a estudar primeiro, mas é claro que isso não vai mudar a opinião de todas as pessoas. É essencial que saibamos que nem todos estão convictos e aceitam humildemente que suas ideias possam ser modificadas.

Depois de certo tempo estudando, entendendo e estabelecendo verdades, sim verdades, concluímos que certos profissionais alteram fatos e em vez de ensinar ou demonstrar história, acabam doutrinando no que acham certo, e é claro que doutrinação não é ensinar história. Faz-se necessário, revisar o que estudamos e aprendemos, antes de compartilhar em público qualquer coisa, isso é crucial. Podemos propagar preconceitos sem perceber. Alguns brasileiros, infelizmente acreditam que política não se discute. A apatia política tem algumas causas: os diversos escândalos de corrupção, a influência negativa da mídia, políticas públicas que fazem essa discussão ser menos pautada nas unidades escolares, tudo para reforçar o pensamento “eu não sou capaz de resolver nada!”. Política deve ser discutida em todos os lugares!

O fascismo pode ter caído oficialmente eras atrás, porém a cultura continua viva, atuante, reaparecendo em novos formatos. Isso fica evidente em páginas do Facebook, nos milhares de likes nas fotos de Mussolini. O paraíso dos extremistas é o Instagram, hashtags como #fascistas #fascistlove #instafascio #duxmealux (este significa Mussolini é minha luz) #casapound este último é um partido político italiano, que se alto define como fascistas do terceiro milênio. Por incrível que pareça possuem vários seguidores e milhares de apoiadores.

Realizamos uma pesquisa na qual lançávamos no Facebook temas polêmicos, publicações do tipo: mulher tem que ganhar menos porque engravida; Encaramos com naturalidade os massacres dos mais pobres pelo estado ou milícias privadas; a convivência promíscua com a corrupção “o famoso rouba, mas faz”; o medo como alavancas da paz social; a valorização das pessoas pelo poder aquisitivo; a vida pública e privada mercantilizada como espetáculo. Infelizmente os comentários eram diversos, muitos apoiavam e curtiam nossa publicação. Não é o fascista que faz o fascismo. São as práticas fascistas que fazem os fascistas.

A internet e as redes sociais permitem que extremistas políticos criem "um novo ambiente social", no qual visões e comportamentos que seriam inaceitáveis são normalizados.

Muitas pessoas vão deixar o extremismo se forem convencidas do que é melhor para a sociedade em geral, respeitando as diferenças, assim como as demais, terão mais força decisiva no que hoje acreditam ter. Uma sociedade livre, inteligente, que pense e reflita sobre as mazelas sociais, sabe seu papel nas decisões políticas, sem ser massa de manobra, esse é o caminho.

Considerações Finais

A sociedade pode adquirir mais conhecimento e obter a razão como um meio de se ter uma vida pacífica. Segundo Tiburi, 2016.

“O desvinculamento da opinião dominante dá lugar a um vínculo outro no contexto das redes sociais. Talvez seja precipitado dizer que as pessoas “refletem” por conta própria, enquanto a reflexão é um mecanismo de uma liberdade ainda rara, mas não é insensato dizer que o desejo de pensar por conta própria, de posicionar-se livremente em nome da liberdade é o que está em jogo. A potência revolucionária das redes como medialidade livre manifesta-se exemplarmente aqui.”

Os resultados podem ser satisfatórios, se fizermos de uma maneira correta a apresentação de nossos posicionamentos, sem precisar difamar ninguém e nem sua ideologia.

Ser interpretado e escutado harmonicamente é o princípio do bom convívio em sociedade, todos perceberão o quão importante é o respeito com as diferenças. Ouvir os argumentos de indivíduos com pensamentos opostos, sem apoderar-se disso e respeitar, é necessário. Só assim poderemos deixar nossas diferenças ideológicas de lado para nos unir e formar uma sociedade mais justa, solidária, próspera, poderosa, pacífica e livre de pensamentos fascistas.

Referências

MOURA, G.de Almeida; título: O Fascismo italiano e o Estado Novo; ano: 2002; Brasil

SANTOS, Lucivânia Nascimento dos: o Neofascismo no Brasil; 2015; Portal Vermelho; Brasil

TIBURI, Márcia, Como conversar com um fascista [recurso eletrônico] - 1. ed. - Rio de Janeiro: Record, 2015.